

Campanha Salarial 2013

Ato-paralisação hoje às 8h30 em frente à reitoria

Manifestação cobrará a isonomia salarial, revogação das punições de 2010 e 2011, implementação das 30 horas na área da saúde, vale-alimentação para os aposentados e valorização da educação infantil.



Depois das muitas promessas de campanha, chegou a hora de cobrar do novo reitor, José Tadeu Jorge, posicionamentos concretos sobre as principais reivindicações da Campanha Salarial 2013. Hoje, a partir das 8h30, em frente à reitoria, todos os trabalhadores estão chamados a participar do ato-paralisação que dará o pontapé inicial na mobilização deste ano reivindicando que a reserva orçamentária de R\$ 1,27 bilhão seja utilizada para a implementação imediata da isonomia salarial com a USP. O ato acontecerá durante a primeira reunião de negociação entre o sindicato e a nova reitoria.

AEPLAN tenta confundir trabalhadores

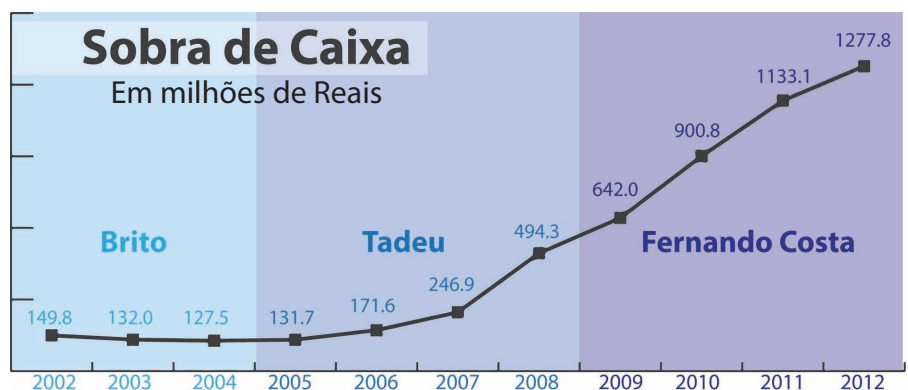
Todos os anos, às vésperas da campanha salarial, a AEPLAN tenta fazer terrorismo com os números do orçamento da Unicamp. Este ano não foi diferente. Mas o que a AEPLAN e a reitoria não explicam é como foi possível à Unicamp acumular uma sobra de caixa bilionária. Segundos dados divulgados pela Diretoria Geral de Administração, entre 2004 e 2012,

a sobra de caixa foi de R\$ 127 milhões para R\$ 1,27 bilhão. Um aumento de mais de 10 vezes.

Só com o rendimento das aplicações desse recurso é possível cobrir as despesas da equiparação salarial com a USP, que segundo a própria a AEPLAN seria de cerca de R\$ 170 milhões.

A Unicamp tem os pisos salariais mais baixos das três universidades estaduais paulistas. É hora de mudar essa situação.

Vamos à luta!



Fonte: DGA

	USP	UNESP	UNICAMP
Nível Superior	R\$ 6.040,48	R\$ 4.075,34	R\$ 3.881,35
Nível Médio	R\$ 3.212,36	R\$ 2.058,32	R\$ 2.058,32
Nível Fundamental	R\$ 1.768,29	R\$ 1.393,14	R\$ 1.393,14

STU vai requerer ao MP apuração sobre indícios de nepotismo e contratações irregulares na Unicamp

A gestão Fernando Costa se encerrou sem que a comunidade universitária tenha recebido qualquer resposta sobre as irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Entre elas, os supersalários pagos ao alto escalão universitário - incluindo o reitor que acaba de sair e o novo gestor -; a terceirização desmedida à Funcamp; licitações questionadas; contratação e efetivação de procuradores sem concurso público.

A diretoria do STU encaminhará ao Ministério Público Estadual o questionamento já formalizado pelo relatório da auditoria do TCE para

que seja apurado o fato das procuradoras Fernanda Lavras Costallat Silvado, Luciana Alboccino Barbosa Catalano e Rosa Maria da Silva Bitar terem sido enquadradas na função de Procurador de Universidade Assistente em 2012. A função é de ocupação restrita a servidores concursados, de acordo com o artigo 37 da Constituição Federal.

A direção do sindicato questiona ainda as diversas dilatações dos contratos temporários das procuradoras (desde 2003), incluindo a prorrogação sem prazo efetuada em 2008 para substituição de procuradores cedidos pela Universi-

dade a outros órgãos. No caso de Luciana, chama a atenção o fato de que o contrato dela foi prolongado pela terceira vez em 2008 enquanto durasse o afastamento de Andrei Vinícius Gomes Narcizo, cedido à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em 2005 e que permanece lá até hoje. O marido de Luciana - Marco Aurélio Barbosa Catalano - também é procurador da Fundação.

No caso de Fernanda, o sindicato questiona a relação de parentesco com a ex-diretora da Faculdade de Ciências Médicas, Lilian Tereza Lavras Costallat.

Tadeu já fala em continuidade da gestão Fernando Costa

O reitor eleito José Tadeu Jorge disputou a consulta à comunidade como candidato de oposição à chapa que afirmava que a Unicamp estava “no caminho certo”. Mas já na cerimônia de posse que oficializou o seu segundo mandato à frente da Unicamp, na última sexta-feira, Tadeu declarou que *“nos esforçaremos para dar continuidade ao projeto que faz da Unicamp uma instituição de expressão nacional”*. Outra contradição do reitor em relação ao período de sua candidatura diz respeito à compra da Fazenda Argentina. Na entrevista coletiva concedida ontem, Tadeu afirmou que a decisão final ficará a cargo do conselho universitário, esqui-

vando-se de reiterar a posição que tinha manifestado durante a campanha de que essa aquisição não era uma prioridade. O decreto de desapropriação deixa claro que os R\$ 150 milhões para a compra terão que sair dos cofres da instituição. Ao não assumir postura firme contra essa negociação, Tadeu contradiz seu próprio discurso durante a coletiva, quando também afirmou que a Universidade não teria dinheiro para implementar a isonomia já.

Ainda durante a entrevista Tadeu também repetiu o argumento da gestão Fernando Costa de que a compreensão da Universidade sobre os supersalários apontados pelo Tribunal

de Contas do Estado é diferente do TCE.

Mais uma vez questionado pelo STU se manteria o professor Paulo Eduardo Rodrigues Moreira da Silva (o Paulão) com cargo na alta administração, o novo reitor afirmou que sua gestão não terá ninguém condenado pela lei da ficha limpa. Essa foi a única boa notícia para os servidores.

Não custa lembrar ao novo reitor que ele foi escolhido pela maioria dos servidores numa declarada perspectiva de por fim ao modelo privatizante, autoritário e eivado de questionamentos dos órgãos de fiscalização sobre irregularidades que marcou a reitoria Fernando Costa.